

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**LEIDIANY FREITAS DOS SANTOS**

**ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS  
ESCOLAS COMO PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS(IST's)**

GOIÂNIA 2021

**LEIDIANY FREITAS DOS SANTOS**

**ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS  
ESCOLAS COMO PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS(IST's)**

Monografia apresentada a Escola de Ciências Agrárias e Biológicas, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC/GO, como requisito parcial para obtenção de grau em Ciências Biológicas-Licenciatura, sob orientação do professor Hélcio Marques Junior

GOIÂNIA 2021

## **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo relatar como a Orientação Sexual é um forte elemento contra o avanço da disseminação das IST's (Infecções sexualmente transmissíveis) a escola se torna o palco ideal para essa instrumentação. Para tal realizou-se um estudo bibliográfico. Nesse processo compreende-se que a evolução histórica da Educação Sexual destacou-se principalmente após o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Nesse sentido, demonstrou-se as formas de abordagem, o espaço a que esta é destinada, que culminaram na elaboração de proposta para melhor inserção dessa temática nas escolas. Finalmente, o estudo revela a sexualidade dentro de uma abordagem histórico-cultural e a submete a uma dimensão pedagógica segundo os autores pesquisados, uma intervenção significativa que leve a uma formação para a compreensão plena, integral, histórica, ética e consciente dos sujeitos. Capaz de subsidiar ao educador em seu processo de trabalho, mediar a sexualidade a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis de modo a transformar essa temática em sala de aula.

**Palavras-Chave:** Escolas, Educação Sexual, IST's.

## **ABSTRACT**

The present study aims to report how Sexual Orientation is a strong element against the advance of the spread of STIs and the school becomes the ideal stage for this instrumentation. To this end, a bibliographic study was carried out. In this process, it is understood that the historical evolution of Sexual Education stood out mainly after the advent of the Law of Guidelines and Bases of Education. In this sense, it was demonstrated the forms of approach, the space to which it is destined, which culminated in the elaboration of a proposal for a better insertion of this theme in schools. Finally, the study reveals sexuality within a historical-cultural approach and submits it to a pedagogical dimension according to the researched authors, a significant intervention that leads to training for the subjects' full, integral, historical, ethical and conscious understanding. Able to support the educator in his work process, mediate sexuality and the prevention of sexually transmitted diseases in order to transform this theme in the classroom.

**Keywords: School, sex education, STIs.**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. JUSTIFICATIVA .....	9
3. OBJETIVOS .....	10
3.1 OBJETIVO GERAL .....	10
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	10
4. REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
4.1 Orientação Sexual na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Parâmetro Curricular Nacional.....	11
4.2 Prevenção às IST'S.....	13
4.3 O PAPEL DA ESCOLA.....	15
5. METODOLOGIA.....	17
6. DISCURSÃO.....	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como principal intenção demonstrar como é importante levar maior conhecimento aos alunos da rede de ensino quanto a prevenção, riscos e cuidados a serem tomados em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Como também alertar aos educadores o quão importante é seu papel de orientador no aspecto da sexualidade dos jovens e adolescentes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é atualmente o documento normativo que determina o conjunto de aprendizagens primordiais, que dentre elas, faz referência a sexualidade com este documento os professores têm a liberdade dentro do legislativo de trabalhar o tema, como iremos abordar neste trabalho a didática empregada pelos docentes de biologia na questão de educação sexual com base nas ISTs. (KOERICH et al., 2010).

A fase da adolescência é a transição entre a infância e a vida adulta onde é marcada pelo descobrimento da sexualidade, conhecimento do seu corpo além das transformações físicas e mudanças emocionais juntamente com as psicossociais. (KOERICH et al., 2010).

No Brasil, 30,3% da população está na faixa dos 10 aos 24 anos, representando cerca de 54 milhões de indivíduos. Essa população está exposta a riscos e relações de vulnerabilidades (BRASIL, 2013).

A vida sexual dos adolescentes tem início cada vez mais cedo, antes mesmo de completarem 15 anos de idade, o interesse dessa camada da sociedade por novas experiências, conhecer pessoas e descobrir a sua sexualidade, em muitos casos, essas relações sexuais ocorrem sem nenhuma prevenção, expondo-os as doenças ou a uma gravidez não desejada (KOERICH et al., 2010).

A sexualidade faz parte do processo de transformação na adolescência atrela-se às descobertas sobre desejos e valores pessoais, além de uma dimensão significativamente importante como um elemento estruturador e formador da identidade dos sujeitos (MOREIRA et al., 2008).

Os estímulos à iniciação sexual veiculados pela mídia e à pressão grupal, considerando-se, sobretudo, as questões referidas ao gênero masculino, no qual a iniciação precoce é altamente estimulada, e uma diferente valorização da virgindade na adolescência (TAQUETTE; VILHENA, 2008).

Como também, há que se ressaltar que as IST's estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo, com a inicialização precoce dos adolescentes na vida sexual, essas informações são escassas, cabendo a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), a sífilis e as hepatites virais que estão na lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória - Sistema de Investigação de Agravos de Notificação (SINAN), não havendo obrigatoriedade do relato de todas as IST's (BRILHANTE; CATRIB, 2011).

Ressalta-se que as IST's nas últimas décadas vêm acometendo principalmente os adolescentes acima de 13 anos de idade, principalmente o público da faixa etária entre 13 a 19 anos (GARBIN et al., 2010).

As práticas de cuidado voltadas à saúde integral da adolescência, com destaque às ações educativas vinculadas à sexualidade. Destaca-se que as práticas de educação sexual onde o diálogo, a troca de experiências e informações, contribuindo positivamente com a saúde integral dos adolescentes reduzindo as possíveis consequências indesejáveis das vivências sexuais (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

Assim sendo, a escola é espaço de grande potencialidade de significativa importância enquanto grupo de referência fazendo parte do processo de construção do ser humano (SAITO, 2008). Desde 1928 a educação sexual é prevista nas escolas, pautada em uma concepção higienista, controladora e repressora da sexualidade, marcada por valores morais e religiosos, que perduraram fortemente até a década de 1950 (NARDI; QUARTIERO, 2012).

Com o intuito de levar educação para todos e fornecer um melhor aparato para as instituições escolares na elaboração de projetos, surgiu a necessidade da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024/61, sendo posteriormente reformulada pelas leis 5.540/68, 5.692/71 e então substituída pela atual LDB 9.394/96.

Na década de 1990 a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), a educação sexual tem um respaldo na ótica da perspectiva da cidadania, que busca a promoção da autonomia e considera os direitos sexuais dos adolescentes (BARREIRO; TEIXEIRA-FILHO; VIEIRA, 2006).

Estes diplomas legais visam, ressaltar a compreensão da sexualidade em seu sentido mais amplo em conformidade com o que está previsto e preconizado nos documentos públicos vinculados ao campo, com destaque aos PCN (Brasil, 1997),

sendo uma questão de direitos de os adolescentes terem acesso as informações sobre a temática da sexualidade (BARREIRO; TEIXEIRA-FILHO; VIEIRA, 2006).

A escola é responsável pela organização e repasse das informações de todas as áreas do conhecimento sendo o espaço coletivo para a socialização, exercício da autonomia, identificação grupal e troca de experiências (SILVA et al., 2010).

Assim, este trabalho tem como pretensão auxiliar aos colegas acadêmicos que se propuserem no futuro a explorar ainda mais o tema, tendo como parâmetro a referência que o professor transmite ao aluno, fazendo com que o jovem se sinta seguro para falar sobre suas experiências e expor suas dúvidas e, o que talvez não tenham coragem e liberdade ao diálogo com os pais ou outros membros da família.

## 2. JUSTIFICATIVA

Analisando a literatura consultada, percebe-se que existe um número considerável de trabalhos elaborados na perspectiva de subsidiar os educadores quanto à Orientação Sexual na escola e dessa forma contribuir para uma melhor informação sobre a prevenção das IST's. Contudo, observa-se que as instituições de ensino pouco incluem em suas práticas pedagógicas a discussão de um tema tão importante e necessário como é a sexualidade humana e, quando o fazem, esse se resume a palestras a cargo de psicólogos e/ou médicos, como se fosse suficiente para esclarecer as dúvidas relacionadas à sexualidade humana, suas múltiplas expressões e dos riscos das infecções sexualmente transmissíveis que são fáceis de serem prevenidas.

Apesar dos documentos acima, algumas escolas ainda relutam em incluir o tema como uma de suas ações pedagógicas, seja porque alguns professores acham o assunto incômodo, complexo e que este deva ser transmitido por uma pessoa "capacitada", como médico, enfermeiro, psicólogo ou pela família, seja por sentir que a escola não é o espaço privilegiado no qual possa ocorrer a reflexão e problematização de temas tidos como polêmicos como esse, permitindo a liberdade de expressão.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Destacar a importância da escola sobre a educação sexual dos adolescentes, a fim de orientar e discutir sobre as consequências das relações sexuais iniciada precocemente, com foco na prevenção das IST's.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Relatar os determinantes legais sobre a educação sexual nas escolas;
- Determinar quais são as ações públicas inerentes ao combate da disseminação das IST's
- Realizar um levantamento bibliográfico que determine o papel da escola nesse assunto quanto a sexualidade e a disseminação das IST's entre os adolescentes.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 ORIENTAÇÃO SEXUAL NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL E PARÂMETRO CURRICULAR NACIONAL

Até poucas décadas atrás, a sexualidade era considerada uma questão privada. A sua abordagem na escola, muito restrita, concentrava-se na biologia ou na "transmissão" de regras de comportamento. Mas os problemas emergentes nas últimas décadas – entre eles o aumento da gravidez na adolescência, do uso de drogas e, especialmente, a epidemia mundial de Aids – cumpriram um papel decisivo no questionamento dos enfoques educativos tradicionais, ampliando-os para o campo cultural e social. Sabemos hoje que a orientação sexual envolve, mais do que a informação, a oportunidade de reflexão sobre atitudes e valores para a convivência humana.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais, os chamados temas transversais passaram a ser valorizados como contextos significativos para a aprendizagem, incluindo a Orientação Sexual e a Saúde como conteúdos relevantes para a formação integral e a conquista dos direitos de cidadania (VALADÃO, 2011, p. 1).

Com efeito, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei nº 9394/96) dispõe nos seus primeiros artigos sobre a educação e a preocupação com o exercício da cidadania e o pleno desenvolvimento do educando que articula vários aspectos, como: a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, a ciência, dentre outros indispensáveis à formação integral do indivíduo, prosseguindo no artigo segundo:

Art. 2º A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ao analisar a LDB ou mesmo os Parâmetros Curriculares Nacionais, percebe-se que em ambos, figura a preocupação com o objetivo principal da educação que é a construção da cidadania. Mas, lança-se então a questão: pode-se alcançar a cidadania plena com escolas que somente trabalham conteúdos tradicionais,

relegando ao segundo plano, o debate inevitável e inadiável da sexualidade humana?

Certamente a educação escolar tem um grande potencial para estruturar e fortalecer comportamentos e hábitos saudáveis, forjando entre alunos e educadores, sujeitos capazes de influenciar mudanças que tenham repercussão em sua vida pessoal e na qualidade de vida da coletividade (VALADÃO, 2011).

A Orientação Sexual é tema sempre presente no dia-a-dia da experiência escolar. E para que cada escola seja mais que "depositária" das demandas sociais emergentes e incorpore o trabalho com esse tema ao seu projeto pedagógico, é necessário construir uma proposta articulada entre o que propõe os documentos oficiais e o projeto educativo da escola, o que implica em uma definição clara dos princípios que deverão nortear o trabalho de orientação Sexual e sua explicitação para toda a comunidade escolar envolvida no processo educativo dos alunos, conforme os PCN's (BRASIL, 1997, p. 131).

A LDB junta-se ao que postulam os Parâmetros Curriculares Nacionais no que diz respeito à abordagem dos temas sobre a sexualidade, uma vez que estes a concebem como parte integrante na formação do educando em todos os níveis de aprendizagem.

Ao ser elaborado o PCN/OS, selecionou-se os conteúdos segundo os seguintes critérios: Relevância sociocultural, isto é, conteúdos que correspondam às questões apresentadas pela sociedade no momento atual; Consideração às dimensões biológica, psíquica e sociocultural da sexualidade, buscando contemplar uma visão ampla e não-reducionista das questões que envolvem a sexualidade e o seu desenvolvimento no âmbito pessoal; Possibilidade de conceber a sexualidade de forma prazerosa e responsável.

Para este documento, a Orientação Sexual deve ser abordada de duas formas:

a) dentro da programação, por meio dos conteúdos, ou seja, transversalizados nas diferentes áreas do ensino;

b) extra programação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema. Não se trata, portanto, de criar conteúdo, e, sim, desvendar a dimensão da sexualidade em geral, oculta ou estereotipada no conteúdo específicos de cada disciplina.

Os PCNs são sugestões para as escolas, mas não explicitam objetivos de aprendizagem, tarefa da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, com isso o Conselho Nacional de Educação em 2017, configurando-se, segundo Cury CRJ et al.

(2018), como um documento normativo que visa amenizar a desigualdade no sistema educacional brasileiro, indicando um conjunto de aprendizagens primordiais no desenvolvimento do educando no decorrer da Educação Básica. Sobre um currículo comum a todos, Silva MV e Santos JMCT (2018) destacam que é discutível, pois deve-se considerar a diversidade cultural que o Brasil apresenta através das suas regiões geográficas e das desigualdades sociais.

As principais orientações presentes na BNCC, referentes aos objetos de conhecimento (Mecanismo reprodutivo e Sexualidade). Na versão final da BNCC a temática sexualidade foi reduzida a disciplina de Ciências com ênfase na reprodução e doenças sexualmente transmissíveis e contemplada apenas no oitavo ano. (BRASIL, 2017).

#### 4.2 PREVENÇÃO ÀS IST'S

As IST'S são infecções contagiosas cuja forma mais frequentes de transmissão se dá por meio de relações sexuais desprotegidas (sobretudo vaginais, orais ou anais). São causadas por diversos agentes infecciosos e ocasionam grande multiplicidade de sintomas e manifestações clínicas, embora, na maioria dos casos, possam evoluir com poucos ou nenhum sintoma (NUNES, 2015).

Atualmente é um problema de saúde pública em nível mundial, com peso socioeconômico, não só pelo elevado número de pessoas infectadas, mas pelo aumento da incidência em muitos países, sobretudo, pelas suas consequências referentes à saúde sexual, reprodutiva e materno-fetal tendo a capacidade de facilitar a transmissão e aquisição da infecção; porém, torna-se difícil estabelecer um único tipo de comportamento sexual de risco para sua ocorrência. (BARBOSA, 2015)

Salientando o comportamento sexual dos adolescentes, a escola lida diariamente estas expressões, seja no cotidiano das salas de aulas, através de uma política de repressão quando proíbe ou inibe determinadas atitudes e não outras, (BRASIL, 1997), a escola se depara com situações nas quais sempre intervém.

Não é necessário despejar um caminhão de informações à criança. Porém, o que não pode ser justo é não satisfazer suas curiosidades com franqueza à medida que elas forem surgindo. É importante conversar com as crianças numa linguagem que elas dominem e que possam entender.[...]. Enfim, é necessário ter respeito à sexualidade infantil, o que significa respeitar a criança como um ser humano completo em capacidade de amar (NUNES; SILVA, 2000, p. 51-52).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Orientação Sexual foi incluída como um dos temas transversais às áreas de conhecimento tradicionais. Isto significa que as diferentes disciplinas devem contemplar a concepção, os objetivos e os conteúdos (corpo: matriz da sexualidade, relações de gênero e prevenção das DST/Aids) propostos no texto de Orientação Sexual. Dessa forma, o posicionamento proposto estará impregnando toda a prática educativa, cada uma das áreas tratará da temática da sexualidade por meio dos conteúdos propostos para ela em cada ciclo do Ensino Fundamental /Médio(EGYPTO et al., 2015).

A Proposta para a Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica apresenta como um dos seus focos o domínio dos conhecimentos previstos na BNCC e o domínio do conteúdo a ser ensinado surgindo de maneira emergente e exigindo, do professor, flexibilidade, disponibilidade e abertura para trabalhar essas questões. (BRASIL,2018)

A educação Sexual na escola deve ser trabalhada de forma contínua e integrada, uma vez que seu estudo remete à necessidade de se recorrer a um conjunto de conhecimentos relativos a diferentes áreas como: Antropologia, História, Economia, Sociologia, Biologia, Medicina, Psicologia e outras mais, conforme citado nos PCN/OS (BRASIL, 1997, p. 117). Além disso, ela deve ocorrer num âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual de cunho psicoterapêutico.

Assim sendo, a função da escola também é a de complementar o que o aluno traz de casa, suprir lacunas, combater preconceitos e rever conceitos distorcidos. A BNCC orienta que da quinta série em diante os anos finais do ensino fundamental II, os alunos já apresentam condições de canalizar suas dúvidas ou questões sobre sexualidade Isso porque, a partir da puberdade, os alunos também já trazem questões mais polêmicas sobre sexualidade sendo assim as habilidades que devem permear a aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental II são .(BRASIL,2017,P. 350):

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.

(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

### 4.3 O PAPEL DA ESCOLA

Sendo a escola um lugar de curiosidades, sonhos, medos, ideias, aprendizagem, conquistas, descobertas etc., esta não pode excluir as manifestações da sexualidade e, sim criar um espaço de discussão aberta e franca sobre ela, deixando de lado os próprios preconceitos, permitindo que cada um se mostre como é: com suas dúvidas, conflitos, medos. É ela quem detém os meios pedagógicos necessários para a intervenção sistemática sobre a sexualidade, de modo a proporcionar a formação de uma opinião mais crítica sobre o assunto, permitindo, assim, a satisfação e os anseios dos alunos.

Segundo afirma Guimarães (2018), a escola está irremediavelmente comprometida com uma boa ou uma má Educação Sexual. Como diz o educador sexual:

Se a escola não está tratando o assunto, ela está transmitindo ao aluno que o sexo é um tabu, do qual não se pode falar. É algo tão individual, que cada um guarda para si e não deve comentar com os outros. Ou que é algo sem importância, não faz parte do conhecimento humano, ou, o que é pior, que é alguma coisa feia, da qual se deve envergonhar. Ainda é possível que passe a ideia de que sexualidade não faz parte da educação, é algo que se aprende na rua, com os colegas, através da revista pornográfica, do filme 'pornô', ou nas zonas de prostituição (EGYPTO *apud* GUIMARÃES, 2018, p. 90).

A escola constitui um espaço onde os indivíduos passam grande parte de suas vidas formando novos e importantes vínculos sócio afetivos, sendo natural que levem consigo o desejo de terem suas expectativas respondidas em relação à sexualidade.

A orientação sexual deve fundamentar-se numa visão pluralista da sexualidade, no reconhecimento da multiplicidade de comportamentos sexuais e de valores a eles associados. A Orientação Sexual na escola não pretende substituir, nem tão pouco concorrer com a função da família, e sim, servir de complemento, possibilitando discussões de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, pois cada família tem seus valores, que são transmitidos dos pais para os filhos. Logo, a escola não deve ocupar seu lugar.

Suplicy (2007, p.13) afirma ainda que:

O ambiente escolar pode ajudar o jovem a descobrir a si mesmo e a inserir-se no seu mundo. A Orientação Sexual lida com um aspecto vital no amadurecimento mental e na formação de sua personalidade. A troca de vivências com pessoas da mesma idade e a aprendizagem do respeito por posições diferentes oferecem ao adolescente um desenvolvimento de si mesmo, tendo o outro como referência. Conhecendo-se mais profundamente, sendo ouvido e respeitado pelos colegas e pelo professor, o adolescente tem melhores condições de assumir suas crenças, valores e identidade.

O trabalho de Orientação Sexual constitui um processo formal e sistemático, o que envolve um espaço no currículo escolar. Não se trata de um fenômeno episódico, como uma palestra realizada por médicos, psicólogos, entre outros, ou de uma abordagem esporádica como: feira da cultura, feira de Ciências ou algo dessa natureza. Como todo e qualquer processo educativo apresenta efeitos e resultados demorados, muitas vezes só são observados em longo prazo. Segundo Ribeiro (2016, p. 31): “Desta feita, cabe à escola abrir um canal para o debate permanente com crianças e jovens acerca das questões relacionadas à sexualidade”.

O fundamental é desenvolver um trabalho educativo positivo de valorização humana, através de uma intervenção pedagógica adequada que possibilite a todos, capacidades de escolha.

Para Nunes e Silva (2000) de acordo com os parâmetros educacionais, a educação sexual na escola assume também uma conotação de educação para a saúde, sobretudo a partir da ocorrência cada vez maior dos casos de AIDS no Brasil. A educação sexual cidadã deve colaborar prestando esclarecimentos, revendo a ética atual das posturas em relação à vivência e a significação da sexualidade, formando elementos multiplicadores para o combate e resistência a repressão e a violência sexual em geral e especificamente contra crianças, adolescentes e mulheres.

E ainda justificam a transversalidade do que chamam “Orientação Sexual”, pelas ligações pertinentes dos temas da sexualidade humana com diversas áreas do conhecimento e, por consequência, com a prática educativa.

Nunes e Silva (2000) afirmam que a educação sexual na escola além de ser necessária para resgatar a sexualidade humana positiva, integral e plena, necessita que o educador possa fazer a crítica dos papéis tradicionais e de suas convicções ideológicas.

## 5. METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi prioritariamente a de uma pesquisa bibliográfica, com método de busca pautado pela análise descritiva e analítica de um fenômeno estudado, no caso a importância da informação sobre sexualidade nas escolas como forma de prevenção às IST's.

Não houve nenhum risco para os indivíduos envolvidos na pesquisa, por não envolver coleta de dados com seres humanos. Foi utilizado o sistema de separação de textos por assunto abordado e que posteriormente ao receberem a devida análise foram sendo escolhidos aqueles que melhor explicassem ou elucidassem questões pertinentes ao tema desse artigo.

Torna-se imprescindível declarar que foram tomados os devidos cuidados no sentido de se obedecer na integração que determinam as resoluções da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) quanto à questão dos riscos de se referenciar corretamente as informações obtidas.

## 6. DISCURSÃO

Percebe-se o quanto é fundamental importância discutir, implantar e implementar a Educação Sexual na escola e informar massivamente sobre a necessidade de prevenção às IST's. Um ponto a ser considerado, diz respeito às dificuldades encontradas pelos professores ao se discutir a sexualidade na escola visto que ela remete o orientador para a sua própria sexualidade.

Diante do despreparo verificado por parte da família em lidar com as manifestações da sexualidade da criança, a escola assume também esse importante papel; contudo, para que isso ocorra faz-se necessário investir na formação de professores e não apenas no professor de ciências, mas de todos que convivem com os alunos. A tarefa urgente que se impõe à escola é a de ajudar o aluno desde pequeno a enfrentar a vida e a lidar de forma saudável e equilibrada com as manifestações sexuais próprias da sua idade.

Hoje se faz necessário que os educadores percebam que a escola é um local de formação, troca, conhecimento, em que seu papel é promover debates entre os alunos, fornecendo-lhes informações claras e objetivas. A educação escolar deve ser concebida como uma prática que crie condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para compreensão e participação na realidade. Essa realidade envolve relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.

Nota-se que tratar de sexualidade na escola exige alguns cuidados diferentes de se abordar qualquer outro conteúdo. Isto porque é uma temática que se relaciona com a intimidade e os valores de cada um.

A sexualidade, enquanto parte da vida, está presente na escola, por meio de atitudes e comportamentos de adultos, crianças e jovens. A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam abordadas e apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos. A finalidade da inclusão de temáticas como sexualidade e prevenção das IST/AIDS é a de que os alunos possam posicionar-se diante das questões que interferem na vida privada e coletiva, superar a indiferença, agir e intervir de forma responsável.

Posicionar-se diante de questões tão fundamentais implica necessariamente

eleger valores, aceitar ou questionar normas, adotar uma ou outra atitude, e essas capacidades podem e devem ser desenvolvidas por meio da aprendizagem escolar.

Enquanto espaço público a escola não deve expor a intimidade de nenhum dos envolvidos, sejam eles os alunos ou o educador. Pode-se abordar as diferentes temáticas contidas nas histórias em quadrinhos de forma a auxiliar o aluno a refletir sobre essas questões e transportar para sua vida pessoal o resultado das aprendizagens realizadas no coletivo da escola. Isto é possível quando o educador conduz as discussões de forma a não personalizar os acontecimentos ou criando personagens fictícios que o auxiliem nas tarefas didáticas.

Para além de todos os motivos já apontados, a importância de se falar de sexualidade com as crianças e adolescentes reside no fato de haver uma ligação entre as curiosidades sobre sexualidade e as curiosidades em geral, que devem na medida em que surgem, obter respostas honestas e eficazes.

Nos últimos anos, discussões têm sido elaboradas objetivando criar subsídios para os educadores discutirem a sexualidade na escola. No entanto, as redes de ensino (pública e privada) ainda tropeçam em muitos problemas para chegarem ao que seria ideal ou mesmo aceitável. E esse trabalho que aqui se finda vem mesmo que de forma humilde procurar colaborar para o efervescer das discussões.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste trabalho é notório as deficiências da educação no contexto a que se propôs o tema de educação sexual com foco nas IST's. Instituições de ensino que permeados por uma cultura cheia de tabus e preconceitos que ainda não trabalham de forma que possa orientar os jovens de forma clara e objetiva retrocessos no âmbito legislativo causam confusões nos professores, enfim muitas são as justificativas.

Compreendendo as dificuldades encontradas, as conquistas que a educação obteve frente a problemática de educação sexual tem que ser melhor aproveitada nas escolas, como ensinamentos baseados em metodologias ativas afim de que o aluno se aproxime mais do conhecimento.

Essas metodologias de ensino são o que de melhor temos para alcançar os alunos. Professores tem que ter educação continuada afim de trabalhar melhor este conceito. O ensino não pode ficar parado no tempo, os alunos estão em constante movimento, as fontes de informações que eles têm são inúmeras, então se queremos jovens com maturidade que iniciem sua vida sexual com responsabilidade cabe as escolas oferecer as informações corretas utilizando de toda metodologia e didática encontrada.

## REFERÊNCIAS

Barbosa JAG, Freitas MIF. Vulnerability of women with mental disorders to sexually transmitted infections (STIS) and HIV/AIDS. **Revista Mineira de Enfermagem v.15.2, 2015**

BARREIRO, L.; TEIXEIRA-FILHO, F. S.; VIEIRA, P. M. Corpo, afecto e sexualidade: uma experiência da abordagem das Sexualidades a partir das Artes. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 5, n. (1): p. 13-27, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens**. Brasília, DF: Ministério da Saúde (Caderno de Atenção Básica), 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. 2017. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão revista, Brasília.

BRILHANTE, A. V. M.; CATRIB, A. M. F. Sexualidade na adolescência. **FEMINA**, v. 39, n. 10: p. 504-9, 2011.

CURY, CRJ, et al. Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.144p

EGYPTO, A. C. et al. **PGM 4 A escola e o professor no trabalho com orientação sexual, prevenção da ITS/AIDS e drogas**. 2015. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/sos/tetxt4.htm>. Acesso em: 10 abr. 2021.

GARBIN, C. A. S. et al. Percepção de Adolescentes em Relação a Doenças Sexualmente Transmissíveis e Métodos Contraceptivos. **J bras. Doenças Sex Transm**, V. 22, N. 2: P. 60-63, 2010.

GUIMARÃES, I. **Educação Sexual na Escola: mito e realidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

KOERICH, M. S. et al. Sexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia. **Revista enfermagem. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n.18: p. 265-271, abril/jun 2010.

MOREIRA, T. M. M. et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo: USP, v. 42, n. 2: p. 312-320, jun. 2008.

NUNES BBS, Mendes PC. Reproductive health public policies: historical context and implications to maternity in Uberlândia -MG. **Caminhos Geogr.** 2015 ;16(53) 81-100

NUNES, C.; SILVA E. **A educação sexual das crianças: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**/César, Nunes; Edna Silva. São Paulo: Autores Associados, 2000.

RIBEIRO, P. R. M. **Educação Sexual além da informação**. São Paulo: E.P.U. Editora Pedagógica e Universitária, 2016.

SANTOS, M. A. do. **Orientação sexual no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental: uma realidade distante?** 2013. Disponível em: <http://www.adolesc.br/bvs/adolesc/P/textocompleto/MARLUCE.doc>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA, K. L. et al. A influência das crenças e valores culturais no comportamento sexual dos adolescentes do sexo masculino. **Revista Enfermagem. UERJ**, Rio de Janeiro-RJ, v. 2, n.18: p. 247-52. abril/jun, 2010.

SUPLICY, M. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: olho d'água, 2007.

TAQUETTE, S. R.; VILHENA, M. M. Uma contribuição ao entendimento da iniciação sexual feminina na adolescência. **Psicologia em Estudo**. v.13, n. 1:p. 105-14, 2008.

VALADÃO, M. M. **PGM 1 - Saúde, Sexualidade e Educação Experiências integradas na vida**. 2011. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/sos/tetxt1.htm>. Acesso em: 13 abr. 2021.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69: p. 453-474, Jun. 2017.

## RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

### ANEXO I

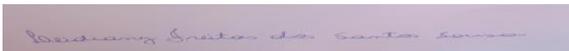
#### APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **Leidiany Freitas dos Santos Sousa** do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, matrícula **20162005100262**, telefone: **+55 (62) 985154836** e-mail **diany.joven@gmail.com**, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Estudo sobre a importância da educação sexual nas escolas como prevenção das IST's**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 20 de Junho de 2021.

Assinatura do(s) autor(es):



Nome completo do autor: **Leidiany Freitas dos Santos Sousa**

Assinatura do professor-orientador:



Nome completo do professor-orientador: **Hélcio Marque Júnior**